



**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA PÚBLICA
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DO ENTRONCAMENTO
REALIZADA EM 26-SETEMBRO-2025**

ATA N.º 24

----- Aos vinte e seis dias do mês de setembro do ano dois mil e vinte e cinco, na sala de Sessões da Câmara Municipal do Entroncamento, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal sob a Presidência do senhor **Luis Filipe Alves Ribeiro Antunes**, secretariado pelas senhoras Maria Fernanda Pires Fialho Marques Alves e Lúcia Dias Abelha, primeira e segunda-secretárias respetivamente. -----

----- Além daqueles que constituem a Mesa, estiveram presentes os seguintes membros: -----

----- **Em representação do Partido Socialista**, os senhores: -----

Mário André Balsa Gonçalves, Ricardo José Pires Antunes, Francisco José Velez Gaspar, Pedro Miguel Calado Gomes e Ana Cristina Jesus Almeida Coelho. -----

----- **Em representação do Partido Social Democrata**, os senhores: -----

Maria Paula Barral Carloto de Castro, Carlos Manuel Dorés Alves, Nuno Filipe Januário Nunes e Franco Horta, Susana Paula Matos Vieira da Cruz, Dominique Gaspar Ventura, Maria João Gil dos Santos Grácio e Teresa Maria de Carvalho Pereira Lucas. -----

----- **Em representação Independente**, o senhor: -----

Carlos Pedro Lopes Gomes Antunes Monteiro e Fernando Manuel Andrade Farinha. -----

----- **Em representação do Partido Chega**, a senhora: -----

Carla Sofia Lopes Sarroeira. -----

----- **Em representação da Coligação Democrática Unitária**, o senhor: -----

João Carlos Cardoso Caldeira. -----

----- **Em representação do Centro Democrático Social – Partido Popular**, a senhora: -----

Andreia Correia Pereira Dias. -----

----- **Em representação do Bloco de Esquerda**, a senhora: -----

Maria do Céu dos Santos Carvalho. -----

----- **Na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima**, o senhor, Ezequiel Soares Estrada. -----

----- **Na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia de São João Baptista**, o senhor, Carlos Belo Duarte Alfaia (nomeado em dezanove de agosto de 2025, por falecimento do Presidente da Junta de Freguesia). -----

----- **Estiveram presentes pela Câmara Municipal**, a senhora Presidente Ilda Maria Pinto Rodrigues Joaquim a Vice-Presidente Tília dos Santos Nunes, e os Vereadores, senhores, José Francisco de Matos Rodrigues Leote, Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino, Ana Rosa Venâncio Casação e Luis José da Silva Forinho. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** deu início à sessão quando eram vinte e uma horas e cinco minutos, começando por cumprimentar a senhora Presidente da Câmara, os senhores Vereadores, todos os deputados e Presidentes de Junta, bem como a quem nos assiste, presencialmente e à distância. Cumprimentou ainda os funcionários que estão a acompanhar ao Serviço do Município (agradecendo a presença e colaboração). -----

----- De seguida, o **Senhor Presidente da Assembleia** informou sobre a ausência justificada da Senhora Vereadora Anabela Carvalho, que foi substituída pela Senhora Ana Rosa Venâncio Casação; bem como a justificação de ausência do Senhor Vereador Rui Gonçalves. -----

----- De imediato, passou a palavra à **Primeira Secretária, Dr.ª Fernanda Alves**, que efetuou a leitura dos pedidos de ausência inferiores a trinta dias e dos elementos convocados para a sua substituição: -----

----- **João Carlos Cardoso Caldeira**, substituiu o deputado Bruno Filipe Nunes Farinha do Nascimento Melo, da Coligação Democrática Unitária. -----

----- **Carlos Manuel Dores Alves**, substituiu o deputado Tiago Nuno Alfaro de Lima Pereira, do Partido Social Democrata. -----

----- **Andreia Correia Pereira Dias**, substituiu o deputado Pedro Miguel Faria Gonçalves, do Centro Democrático Social – Partido Popular. -----

----- **Maria João Gil dos Santos Grácio**, substituiu o deputado Telmo Alexandre Guerra Menino, do Partido Social Democrata. -----

----- Voltou ao uso da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia**: Estamos hoje numa sessão especial, que é a nossa última sessão deste mandato. Portanto, não vou apelar a um rigoroso controle do tempo. Enfim, vamos expor claramente as nossas ideias sobre os diversos pontos que temos em discussão. -----

----- Recordo que as declarações para a ata deverão ser entregues por escrito, enviado para o email da Assembleia Municipal. -----

----- Também informar os senhores(as) do público que queiram intervir, terão de solicitar previamente às senhoras que dão apoio à Assembleia, através de uma inscrição prévia. -----

----- Recordar também que a ata desta Sessão será lida e aprovada em minuta, no final. Para que consigamos fazer um esboço de ata da reunião de hoje, pedirei depois uma ligeira pausa de dez minutos para que possamos tratar desse processo. Posteriormente, a ata integral será depois assinada pelos elementos da Mesa, como é habitual. -----

----- De seguida, o **Senhor Presidente da Assembleia** colocou a ata número vinte três, relativa à sessão ordinária de treze de junho de dois mil e vinte e cinco, à discussão e posterior votação, informando que, a Ata será votada por todos os presentes na referida sessão, pelo que nem todos os que aqui estão a irão votar. -----

ACTA NÚMERO VINTE E TRÊS: -----

----- Ninguém querendo intervir, o **Senhor Presidente da Assembleia** colocou a Ata número vinte e três à votação. -----

VOTAÇÃO DA ACTA NÚMERO VINTE E TRÊS: -----

----- A Ata número vinte e três, relativa à Sessão Ordinária de vinte e seis setembro de dois mil e vinte e cinco, foi **aprovada por unanimidade** pelos presentes na referida sessão, de acordo com o n.º 3 do artigo 34.º do Código do Processo Administrativo (CPA). -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** informou também que todo o expediente relevante, como habitualmente, foi reencaminhado aos senhores deputados. -----

----- Entrou-se de seguida, no período de antes da ordem do dia. -----

----- **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- Ainda no uso da palavra, o **Senhor Presidente da Assembleia** referiu que, neste período de Antes da Ordem do dia, apenas deu entrada um Voto de Pesar pelo falecimento do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de São João Baptista, Rui Cardoso Maurício, apresentado pela Bancada do Partido Socialista. -----

----- Foi dada a palavra ao Senhor **Deputado Pedro Gomes**: Muito boa noite Senhor Presidente. Boa noite ao Executivo; boa noite a quem nos vê lá em casa e boa noite também aos restantes elementos das Bancadas. -----

----- **VOTO DE PESAR** -----

*«A Bancada do Partido Socialista da assembleia municipal manifesta o seu profundo pesar pelo falecimento de **Rui Cardoso Maurício**, Presidente da Junta de Freguesia, ocorrido recentemente. -----*

Rui Cardoso Maurício dedicou a sua vida ao serviço da comunidade, pautando a sua atuação pelo espírito de missão, pela proximidade com os cidadãos e pelo compromisso com o desenvolvimento da freguesia. -----

Enquanto autarca, deixou uma marca de trabalho, dedicação e humanismo, sendo reconhecido pela sua capacidade de liderança, pelo diálogo construtivo e pelo empenho em melhorar a qualidade de vida da população. -----

O seu falecimento constitui uma perda irreparável para o concelho e para todos aqueles que com ele privaram, quer no exercício de funções autárquicas, quer na vida pessoal. -----

Assim, expressamos à família enlutada, aos amigos e à população o mais sentido pesar, prestando homenagem à memória de Rui Cardoso Maurício e reconhecendo publicamente o contributo inestimável que deu à causa pública. -----

Pelo seu percurso, exemplo de vida e contributo para o desenvolvimento do nosso concelho, propõe-se que esta Assembleia delibere: -----

- Um minuto de Silêncio em memória de Rui Cardoso Maurício -----

- Aprovar o presente Voto de Pesar pelo seu falecimento; -----

- Manifestar as mais sentidas condolências à família enlutada» -----

----- Pede a palavra a Senhora **Deputada Susana Cruz**: Boa noite a todos os presentes e a quem nos assiste. -----

----- Relativamente ao voto de pesar, obviamente que a Bancada do PSD acompanhará. Claramente que reconhecemos a pessoa, o mérito e o trabalho desenvolvido pelo Senhor Rui Maurício e por toda a sua vida que dedicou à comunidade, ao Entroncamento, razão pela qual iremos votar favoravelmente. -----

----- Ninguém mais querendo intervir, o **Senhor Presidente da Assembleia** colocou o voto de pesar à votação. -----

----- **VOTAÇÃO DO VOTO DE PESAR** -----

----- O Voto de Pesar apresentado pela Bancada do Partido Socialista, foi **aprovado por unanimidade**, com **vinte e três votos**, sendo oito votos do Partido Socialista, sete votos do Partido Social Democrata, dois votos dos membros Independentes, um voto do Partido CHEGA, um voto do Bloco de Esquerda, um voto da Coligação Democrática Unitária, um voto do Centro Democrático Social - Partido Popular e dois votos dos Presidentes das Juntas de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e de São João Baptista. -----

----- Foi efetuado um **Minuto de Silêncio em homenagem ao Presidente da Junta de Freguesia, Sr. Rui Cardoso Maurício**. -----

----- De seguida, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra aos deputados que pretendam intervir sobre assuntos antes da Ordem do Dia. -----

----- Pediu a palavra o Senhor **Deputado João Caldeira**: Muito boa noite Senhor Presidente da Assembleia Municipal, senhores deputados, senhores vereadores, senhora Presidente de Câmara e público em geral. -----

----- Quero, muito rapidamente, apresentar aqui dois pontos: -----
(Intervenção transcrita do documento enviado à Assembleia Municipal) -----

«Ponto 1 – Falta de esterilizações no Concelho do Entroncamento» -----
Notícia do jornal O Mirante de :14-09-2025 e que será apresentada ao secretariado, pelo que escusarei a sua leitura, integral, indo apenas às questões fundamentais: -----

“Voluntários da Associação Abraços de 4 Patas queixam-se de falta de esterilizações e ausência de acompanhamento das colónias de gatos. A Câmara do Entroncamento reconhece o problema de aumento de animais errantes, mas sublinha que a veterinária municipal “não pode fazer milagres”. -----

Voluntários da Associação Abraços de 4 Patas afirmam que o Programa CED (Capturar, Esterilizar e Devolver) está a perder eficácia no Entroncamento, criticando a atuação da actual veterinária municipal, Ana Filipa Paulo. Em declarações a O MIRANTE, Ana Teresa Santos, voluntária na associação há vários anos, destaca que as esterilizações têm sido reduzidas ao mínimo e que os voluntários estão a assumir responsabilidades que deveriam estar a cargo da veterinária. -----

O programa CED foi implementado em 2019, através de protocolo entre o município e a Associação Abraços de 4 Patas. A Câmara do Entroncamento assumiu a parte clínica – identificação electrónica, vacinação, desparasitação e esterilização – e a associação ficou responsável pela monitorização e acompanhamento das colónias e de possível encaminhamento para adopção. No entanto, segundo os voluntários, esse equilíbrio perdeu-se nos últimos dois anos. “As esterilizações reduziram-se muito e somos nós, voluntários, que assumimos responsabilidades que deveriam estar a cargo da veterinária”, afirma Ana Teresa, sublinhando que muitas vezes cabe à associação capturar, tratar, comprar medicamentos, levar os animais a clínicas e até comunicar ao município quando aparece algum gato morto. -----

Ana Teresa recorda que no passado, com outras veterinárias, o programa funcionava melhor e que houve inclusive um ano em que esgotaram a verba destinada às esterilizações. Porém, nos últimos meses nota um retrocesso, agravado pelo aumento dos abandonos de ninhadas, “algumas com bebés a precisar de ser alimentados a biberão”. A voluntária acusa ainda a veterinária de não responder a chamadas quando há alertas sobre animais doentes. Enquanto aguardam soluções, os voluntários dizem sentir que o esforço de anos está a ser posto em causa e pedem uma solução urgente para travar o descontrolo nas colónias de gatos. “Criámos abrigos, legalizámos colónias e conseguimos adoptantes para muitos gatos. Agora parece que voltámos à estaca zero”, desabafa Ana Teresa. -----

O MIRANTE tentou ouvir a veterinária municipal, Ana Filipa Paulo, mas até à data não obteve resposta. -----

Município reconhece dificuldades e defende veterinária Contactada por O MIRANTE, a presidente da Câmara do Entroncamento, Ilda Joaquim (PS), reconheceu o problema do aumento de animais errantes na cidade, mas sublinhou que o mesmo tem origem sobretudo no abandono de animais por parte da população. E referiu que a veterinária tem feito o que pode. “A veterinária está debaixo de uma pressão terrível. Não há resposta possível para esta falta de consciência das pessoas, que abandonam os animais, às vezes às ninhadas”, afirmou. -----

A autarca explicou que o município tem aumentado o apoio às esterilizações e cuidados de animais de estimação de forma a desincentivar o abandono e que está a preparar uma prestação de serviços **com três clínicas veterinárias da cidade, cada uma com capacidade**

para realizar **cerca de 100 esterilizações**. O objectivo é que, **“já no próximo mês, haja uma redução no número de animais errantes”**. -----

Fonte: Jornal “O Mirante”, 14-09-2025 -----

Vantagens de manter colónias de gatos: - Retirado da associação: Animais de Rua -----

1. **Não haverá mais ninhadas, e a população de gatos irá diminuir com o tempo.** Se todos os gatos forem esterilizados não haverá mais ninhadas. Se eventuais novos elementos da colónia forem rapidamente capturados e castrados ou entregues para adopção, o tamanho da colónia irá diminuir drasticamente com o tempo. -----
2. **Redução dramática do barulho.** A grande parte do barulho proveniente de uma colónia fértil tem origem no acasalamento e nas lutas – comportamentos que são fortemente reduzidos com a esterilização. -----
3. **O cheiro torna-se muito menos intenso.** Os machos marcam o seu território com urina carregada de testosterona, dando origem a um cheiro especialmente forte e desagradável. Os machos castrados, pelo contrário, irão marcar muito menos o território, e em muitos casos deixam de o fazer por completo. -----
4. **Mantém-se o controlo de roedores.** Os gatos são um método natural e muito eficaz de controlo da população de roedores, principalmente devido ao seu cheiro. Devolver os gatos ao seu território vai permitir que este controlo se mantenha. -----
5. **Uma colónia mais saudável e menos visível.** A esterilização, alimentação regular e abrigos adequados melhoram substancialmente a saúde da colónia. Uma vantagem disto é haver muito menos parasitas, tais como pulgas. Além disso, os gatos têm menos tendência para deambular em busca de comida e parceiros para acasalar, fazendo com que se tornem também menos visíveis. -----
6. **Exclusão do factor pena/tristeza.** Os habitantes preocupados das vizinhanças deixam de se deparar com cenários miseráveis de gatos esfomeados ou crias moribundas. -----
7. **A presença de um prestador de cuidados.** Com o CED, haverá alguém responsável pela colónia, para cuidar dela e tratar de quaisquer problemas que possam surgir com a vizinhança. -----
8. **Evita a criação de outra colónia, nova e não esterilizada.** Retirar a maioria ou todos os gatos de uma colónia deixa o território aberto para ser novamente colonizado. Gatos novos e inteiros tomarão o lugar dos anteriores e os problemas antigos regressarão (efeito de vácuo). Esterilizar a colónia e deixá-la no seu território quebra este ciclo de repovoação." -----

Fonte: Retirado da Associação Animais de Rua -----

A existência de numerosos gatos errantes não esterilizados em várias zonas da cidade, para além de ser prejudicial ao próprio bem-estar dos mesmos, provoca incómodos aos munícipes, associados à reprodução, ao ruído, aos odores e aos focos de insalubridade. -----

Neste sentido, e à luz da legislação em vigor (artigo 9.º da portaria n.º146/2017, de 26 de abril), o **Município do Entroncamento implementou o programa CED (Captura-Esterilização-Devolução) desde 2019 que tem como principais objetivos controlar e reduzir o número de gatos errantes assilvestrados, cuidar do bem-estar dos animais, reduzir focos de insalubridade na cidade e evitar a proliferação de pragas.** -----

“Artigo 9.º Programas CED -----

1 - Como forma de gestão da população de gatos errantes e nos casos em que tal se justifique, podem as câmaras municipais, sob parecer do médico veterinário municipal, autorizar a manutenção, em locais especialmente designados para o efeito, de colónias de gatos, no âmbito de programas de captura, esterilização e devolução (CED) ao local de origem. -----

2 - Os programas CED podem realizar-se por iniciativa das câmaras municipais ou mediante proposta de organização de proteção animal a quem a câmara municipal atribua a gestão do programa CED. -----

3 - Deve ser evitada a implementação de programas CED nos parques públicos, nos refúgios de vida selvagens ou outros locais públicos que sirvam de habitat à vida selvagem. -----

4 - A entidade responsável pelo CED deve assegurar: -----

a) A existência de um plano de gestão da colónia, do qual conste a identificação do médico veterinário assistente e das pessoas que na entidade são responsáveis pela execução do programa; -----

b) Que os animais que compõem a colónia são avaliados periodicamente do ponto de vista clínico, de forma a despistar doenças transmissíveis que, casuisticamente, sejam consideradas importantes; -----

c) Que os animais portadores de doenças transmissíveis a outros animais ou a seres humanos são retirados da colónia; -----

d) Que os animais capturados, antes de integrarem a colónia, são entregues nos CRO para verificação da sua aptidão; -----

e) Que os animais capturados são esterilizados e marcados com um pequeno corte na orelha esquerda, registados e identificados eletronicamente, desparasitados e vacinados contra a raiva ou outras medidas profiláticas obrigatórias ou consideradas no plano de gestão da colónia. -----

5 - A colónia intervencionada será supervisionada pelo médico veterinário municipal, devendo a entidade responsável pelo programa assegurar que são prestados os cuidados de saúde e alimentação adequados aos animais, controlando as saídas ou entradas de novos animais, ou quaisquer outros fatores que perturbem a estabilidade da colónia, a segurança e a tranquilidade pública e da vizinhança, de tudo mantendo registo. -----

6 - A dimensão da colónia de gatos não pode pôr em causa a salubridade, a saúde pública e a segurança de pessoas, animais e bens. -----

7 - Os alojamentos e espaços utilizados pela colónia são mantidos livres de resíduos ou restos de comida, de forma a evitar a proliferação de pragas. -----

8 - As despesas relacionadas com a manutenção de colónias de gatos são da responsabilidade da entidade promotora. -----

9 - Sempre que a câmara municipal verifique que não está cumprido qualquer dos requisitos referidos no n.º 4, pode determinar medidas corretivas ou a suspensão; -----

10 - O programa a que se refere o presente artigo não é aplicável a cães.” -----

Como a gestão do programa CED se reveste de enorme complexidade e exigência de recursos no terreno, dada a necessidade de mediação de um vasto número de cuidadores, monitorização permanente do estado de saúde e número de indivíduos da colónia, angariação de alimentos, disciplina de horários de alimentação e estado de limpeza da zona de implantação da colónia, é fundamental a **colaboração de Associações Zoófilas** que detêm uma especial vocação e franca capacidade de mobilização da rede de cuidadores. O município conta com a colaboração das associações, seus voluntários e cuidadores que atuam em todo o município. -----

Estas pessoas e entidades coordenam uma rede de cuidadores informais no cumprimento dos planos de gestão devidamente autorizados pelo médico veterinário municipal. Assim, é garantido que todo o espaço público da colónia é limpo e higienizado, livre de resíduos ou restos de comida, de forma a evitar a proliferação de pragas. -----

Os procedimentos incluem a captura, esterilização e desparasitação dos animais, que são marcados com um pequeno corte na orelha esquerda para o devido registo e, posteriormente, devolvidos à colónia, garantindo deste modo que o número original de animais da colónia vive de forma livre, sem doenças transmissíveis e controlando todos os gatos intrusos, desencorajando-se o seu crescimento. -----

Desde 2019 que o Programa CED permitiu legalizar, cerca de 15 colónias e esterilizar um total de aproximadamente 500 gatos num programa de intervenção cujo universo abrange entre 1000 a 1500 animais. Este intervalo é adveniente dos abandonos e dos períodos em que estes ocorrem. -----

Apresentado o assunto, saltam as seguintes questões, que vimos apresentar à Edilidade e a Sr.ª Presidente da Câmara Municipal do Entroncamento, no sentido de nos dar uma resposta quanto à solução que apresentou à Imprensa. -----

Os protocolos com as clínicas veterinárias, estão em fase de serem implementadas no decurso do mês de Outubro? -----

Os meios de captura serão disponibilizados às Associações de bem-estar animal e se as cuidadoras/voluntárias destas associações? -----

Estas entidades têm possibilidade de poder contar com as ajudas que o programa CED prevê e que estão protocoladas com as mesmas? -----

E porque esta é uma questão de bem-estar geral da cidade, dos Entroncamentenses, dos animais e do meio-ambiente em geral, iremos e faremos todos os nossos esforços para que possamos acompanhar o seu bom desenvolvimento futuro e assegurar que o bem-estar animal não é esquecido por este município.» -----

----- Pede a palavra o Senhor **Deputado Dominique Ventura**: Cumprimento o Senhor Presidente e os deputados e todos lá em casa. -----

----- Temos falado várias vezes no lixo, nos contentores e nos pontos ecológicos e quero só chamar a atenção que há muitos contentores partidos neste momento, com tampas partidas em várias ruas e isso, além de ser feio e muito desconfortável, põe a saúde pública em causa, pelo que chamo a atenção para esse aspeto. -----

----- Em muitas paragens de autocarro, que são cada vez mais frequentadas, não há recipientes para o lixo e convém ter esse aspeto em atenção. -----

----- Quero também chamar a atenção para o Parque Infantil em frente sede do CADE. Entre o Parque Infantil e o café que lá está, o piso está partido, tem um relevo muito acentuado, é frequentado por muita gente que ali passa e o piso está muito perigoso, pelo que gostava de chamar a atenção sobre isso. -----

----- Pede a palavra o Senhor **Deputado Ricardo Antunes**: Antes de mais, cumprimentar o Senho Presidente, a Senhora Presidente, os Senhores Vereadores, todos os colegas e, naturalmente, todos os que nos acompanham aqui e lá em casa, e também aos funcionários do Município que são inexcusáveis a garantir a transmissão desta Assembleia Municipal. -----

----- Tendo em conta que este é o período de antes da ordem do dia e a seguir trataremos de assuntos da ordem do dia, eu não podia deixar de fazer uma nota em relação àquilo que foi o mandato, sendo esta efetivamente a última sessão previsível deste mandato. -----

----- Efetivamente, esta reunião marca o fim de um mandato e eu tenho de dizer que foi muito feliz o que conseguimos fazer. Apesar de algumas divergências, algumas vezes, na minha opinião, algumas delas algo imponderadas, mas nós conseguimos fazer algo que, historicamente, as Assembleias Municipais do Entroncamento, as várias pessoas que as compuseram, não conseguiram fazer, ou não se dispuseram a fazer. -----

----- Vou dar só dois exemplos mais claros. Uma delas, foi a Assembleia Municipal Jovem. E que lições nos têm dado aquelas sessões, sobre aquilo que discutimos aqui tanto, nomeadamente sobre a integração. É um bom mecanismo, tem de ser aprofundado, tem de ser mais estudado para podermos trazer também os jovens a discutir. Já vimos que eles têm interesse nisso e, portanto, é importante estimulá-los e continuar com este projeto. Quem continuar na Assembleia Municipal, que o continue a promover. -----

----- E depois, naturalmente, a nossa mobilização, de todas as Bancadas, sobre a questão da Segurança, e aqui mais concretamente em relação aos efetivos da PSP. Dentro daquilo que são as competências da Assembleia Municipal, nós conseguimos ir bater às portas que entendemos necessárias. E, embora a resposta, ou nem tanto a resposta, mas talvez a

consequência, não tenha sido a que mais desejávamos, a verdade é que, nessas instâncias perceberam que na Assembleia Municipal do Entroncamento, as Forças Políticas, apesar das suas diferenças em relação às abordagens que tomam em relação a este assunto em particular, conseguem mobilizar-se para defender os interesses dos entroncamentenses e para pugnar para que essa resposta, que é premente e que todos reconhecemos, seja atendida. -----

----- Não sendo, temos que procurar outras soluções, mas sem nunca desistir de pressionar a tutela e ganhar peso político junto da Administração Central, para resolver problemas no Entroncamento, que dependem da Administração Central. E são muitos. Basta ver que quase um terço da nossa área está coberto por infraestruturas militares e ferroviárias. Portanto, logo por aí, temos muito trabalho a fazer, com certeza, com a Administração Central, para conseguirmos desenvolver o nosso concelho nesse sentido. -----

----- E também construímos muito. Fomos parte de construir e de termos um investimento (e aqui já estendendo um pouco, que estas coisas fazem-se à lógica do ciclo). Desde dois mil e catorze, foram mais de trinta e três vírgula cinco milhões de euros que foram investidos na cidade, nas mais diversas áreas. Não só nas empreitadas, mas que foram investidos na cidade. Foram investidos nas pessoas. E estão mais quase onze milhões em execução, contabilizando a Nova Centralidade. Infelizmente estes valores são altos. Porque sabemos o que é que aconteceu no mercado da construção, genericamente. Mas, Nova Centralidade e é a futura EB1 + JI Sophia de Mello Breyner, que também está neste rol. Podiam ter sido mais dezassete milhões de euros, mas infelizmente não foram e que falta faziam agora. -----

----- E falando novamente da Administração Central, conseguiu-se uma coisa muito importante. Os Bairros Ferroviários que eram uma cara da entrada do Entroncamento, decrépita e que não estava sobre a nossa alçada, conseguir resolver aquele problema, independentemente do fim, Bairro Camões, Vila Verde, Bairro do Boneco, estão, cada um deles, reabilitados com um fim específico. -----

----- Mas também coisas mais pequenas – a renegociação do contrato com as Águas do Vale do Tejo, que permitiu fazer uma empreitada que acabou com o nosso drama das roturas de água recorrentes e que hoje permitem ter aqui mais alguma qualidade. -----

----- Posto isto, não vale a pena estar aqui a elencar, era mais para nós também lembrarmos um pouco aqui aquilo que também tomámos parte e todos fomos também responsáveis por fazer. Portanto, quem fique, que consiga fazer pelo menos isto, ou ainda mais se possível. -----

----- Pediu a palavra a Senhora **Deputada Susana Cruz**: Só quero deixar aqui uma nota, que não me deixa de surpreender a intervenção do Senhor Deputado Ricardo Antunes que, em jeito de agradecimento por este mandato que finalizamos, acaba por fazer aqui uma súmula das medidas que entende e que defende que foram bem tomadas pelo executivo PS e, portanto, só reforça a ideia que já tem, que efetivamente uma nova geração, será uma nova geração que vai dar continuidade aos últimos mandatos do executivo PS. -----

----- Pediu a palavra o Senhor **Deputado Pedro Gomes**: Eu apenas queria fazer aqui uma última intervenção neste mandato e é uma intervenção de agradecimentos. -----

----- Um agradecimento ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, pela conduta que dignificou e elevou o nível desta Assembleia Municipal; -----

----- Um agradecimento também ao Executivo desta Câmara Municipal que, dentro deste último mandato, fez aquilo que foi possível; -----

----- Também um cumprimento à oposição e um cumprimento também respeitoso pelo trabalho que fizeram, embora por vezes não de acordo daquilo que é a minha visão para a cidade, mas, agradecer pelo vosso trabalho; -----

----- E também um agradecimento ao público que nos vê, que é por eles que nós aqui estamos, a representá-los e a elevar, dentro daquilo que é as possibilidades, com o objetivo comum de melhorar as condições de vida da nossa cidade, dos nossos habitantes; -----

----- E por fim, também agradecer a todos os técnicos municipais que tornam possível a realização destas assembleias ao longo deste mandato, tanto na organização do espaço, como

na transmissão em direto. Portanto, fica aqui o meu agradecimento e a minha despedida. Muito obrigado. -----

----- Pediu a palavra o Senhor **Deputado João Caldeira**: Este segundo ponto que quero aqui apresentar, é referente ao depósito de resíduos sólidos urbanos.

(Intervenção transcrita do documento enviado à Assembleia Municipal) -----

«**Ponto 2 – Depósito de resíduos sólidos urbanos e ecopontos:**

- Rua Dr. Miguel Bombarda com as Ruas Dom Carlos e Rua 7 de Novembro de 1862

Estão em fase de conclusão os trabalhos de reabilitação na Rua Dr. Miguel Bombarda, com a construção da nova esquadra da PSP, os postos de recolha de resíduos sólidos urbanos e locais de recolha Ecopontos foram realocados.

Estes, foram removidos do seu local anterior, por inerência da construção da nova esquadra da PSP e foram colocados, num ponto sensível na Rua Dr. Miguel Bombarda e perpendicular às Ruas D. Carlos e R. 7 de Novembro de 1862.

Esta localização, sob as janelas de um prédio residencial, podendo ter sido escolhido outro local mais adequado e com respeito pela saúde dos residentes deste prédio, uma vez que existe espaço disponível tendo sido infeliz a atual escolha.

Por outro lado, o acesso aos pontos de depósito dos resíduos sólidos e Ecopontos, implicam que o cidadão, residente, ao realizar o depósito destes resíduos e ecopontos, tenha de se expor à circulação rodoviária destas artérias, bastante movimentadas, de geometria retangular, colocando a sua vida em risco.

Acréscce ainda referir, que a Rua 7 de Novembro de 1862 é a saída do parque de estacionamento que tem a sua entrada pela Rua Dr. Miguel Bombarda, ficando os condutores sem visibilidade para fazerem o acesso a esta rua.

Dificulta a recolha dos resíduos, aumentando ainda mais a falta de segurança da circulação rodoviária nesse período.

A recolha, sendo realizada à noite ou de madrugada, evitando a circulação rodoviária mais intensa, causa ainda maior desconforto aos residentes que repousam paredes-meias com estes depósitos de resíduos e ecopontos.

A falta de segurança rodoviária é acrescida com a existência dos seguintes fatores:

- o afluxo que utilizadores, alguns de mobilidade reduzida, aos serviços ali existentes, PSP, Centro de Saúde, Clínicas, etc. ;
- afeta a operacionalização da PSP, que saindo de um local exíguo e de sentido único no centro da cidade, fica assim pouco mais liberta desse constrangimento.

Ficam assim reunidos todos os ingredientes para constrangimentos desagradáveis e complicações à fluência normal do trânsito.

Esta solução não vai ao encontro da população, não serve a livre circulação rodoviária, não facilita a recolha dos resíduos e ecopontos pelos serviços de saneamento (municipais ou contratados), sendo em suma um mau serviço público, um foco de insegurança e de insalubridade do local.

Era de urgente decisão, corrigir um erro que está assim revestido de relevantes apreciações, que importa considerar!

Esta intervenção, provém de relatos de residentes, Entroncamentenses e que se vêm prejudicados com tal “melhoria”, imposta, sem que a sua consulta foi colocada e com uma descuidada análise dos riscos a que está associada.

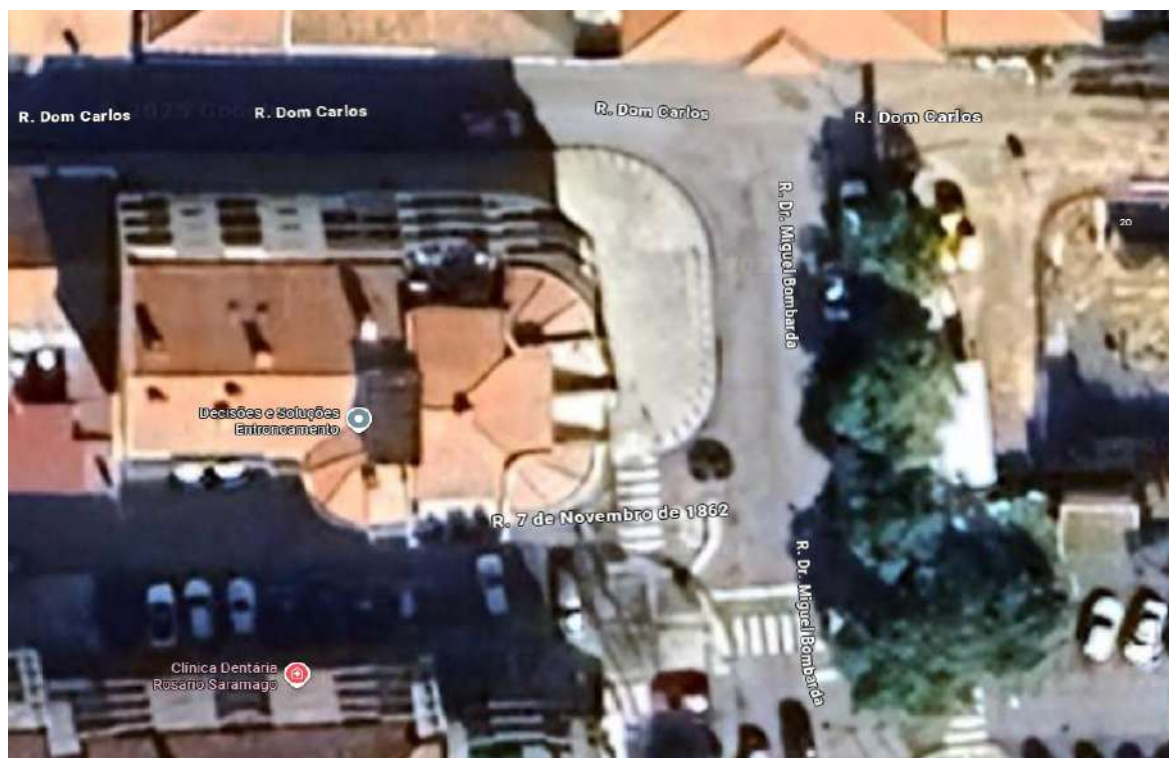


Figura 1 - Localização representativa dos depósitos de resíduos (Fonte: Google Maps)»

----- Voltou a pedir a palavra o Senhor **Deputado Ricardo Antunes**: Só para dar aqui uma pequena nota. Eu, naturalmente, comecei a intervenção por arrogar estes sucessos a todos nós. Todos nós fazemos parte disto. Mesmo que discordando, participando, ajudando a construir. E tudo isso vem no esteio daquilo que eu comecei por dizer. Nós conseguimos grandes feitos nesta Assembleia Municipal. Conseguimos grandes feitos. E eu elenquei aqui dois que são particularmente relevantes. Um pela forma e outro, sobretudo, pela consequência. -----

----- Naturalmente que nos mandatos nem tudo corre bem, mas não corre bem só de uma parte, nem de outra. E eu terminei, e volto a dizer, independentemente das considerações, já de uma campanha eleitoral e naturalmente disse a quem cá fica, que é o caso da Deputada Susana Cruz, quem cá fica que consiga pelo menos fazer o mesmo, ou melhor. E, portanto, foi o único desejo que eu coloquei. Trazer a questão da campanha, dos slogans de campanha para cima da mesa, inclusivamente já há slogans aí que são iguais em duas candidaturas, mas acho que essa mensagem também é importante, independentemente da adoção do slogan juntos pelo Entroncamento ou não, acho que devemos, efetivamente, estar juntos. E só estava a dar o exemplo daquilo aconteceu aqui na Assembleia, em alguns momentos, mas que foi um bom sinal para aquilo que nós podemos construir aqui, o papel que a Assembleia Municipal também pode assumir, sendo mais proativa e ajudando a construir um Entroncamento melhor. Mais, melhor e diferente, para terminar também aqui com mais um *sublema*, de campanha. Obrigado. -----

----- Pediu a palavra o Senhor **Deputado Mário Balsa**: Não estava previsto eu falar neste ponto, mas pedi a palavra só mesmo para dirigir dois agradecimentos sentidos. -----

----- O primeiro, e até porque é a minha última Assembleia Municipal, passados alguns anos nesta casa e olho à volta e vejo aqui algumas caras em que fomos construindo o Entroncamento em conjunto e, alguns permanecerão, outros deixarão de estar aqui e, era um agradecimento por tudo o que trouxeram, pela disponibilidade para nos fazer crescer enquanto indivíduos, enquanto órgão. E acho que este agradecimento é devido a todas as bancadas que aqui estão, a todas as conversas que foram tidas, a todos os debates que houve, a todos os encontros que tivemos aqui dentro e em que conseguimos dar as mãos para encontrar soluções. Por tudo isso, e pelo que me fizeram crescer enquanto indivíduo, enquanto pessoa,

não podia, neste momento em que é o meu último ato formal enquanto deputado municipal, não poderia deixar de agradecer a todos vós por isso. -----

----- O segundo agradecimento, vai para o nosso Presidente, ao Luís, pelo crescimento que teve também aqui connosco, pela forma como conseguimos evoluir e pela dignidade. Principalmente pela dignidade que sempre trouxe em cada discurso que fez, em cada ato solene, em cada assembleia municipal. É um tratado de democracia, é um tratado de proximidade com a população, é um ensinamento para toda a gente que gosta de política, por aquilo que a política realmente é, que é o cuidarmos de todos, sem olharmos para nós próprios. -----

----- E eu não podia terminar este mandato, sem esta referência ao Luís, por aquilo que o Luís é, enquanto professor, em primeira análise, e enquanto nosso Presidente da Assembleia Municipal. Obrigado. -----

----- Usou da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia**: Eu é que agradeço. Muito obrigado. -----

----- Ninguém mais querendo intervir, foi dada a palavra à **Senhor Presidente da Câmara**, para esclarecer as questões aqui colocadas: -----

----- Boa noite a todos, aos senhores eleitos aqui hoje presentes. Desejar também uma boa noite aos senhores eleitos que não estão presentes, mas estão substituídos; a quem nos segue em casa e aos técnicos que estão a garantir e que trabalharam para dar a boa organização deste última Assembleia deste mandato autárquico. -----

----- Não é pressuposto eu discursar nestas Assembleias, cumpre-me apenas responder às questões que me são colocadas e esclarecer, dentro das minhas capacidades, as dúvidas colocadas, mas, obviamente, não vou perder a oportunidade de, de uma forma muito singela, dizer apenas uma palavra que significa, em língua portuguesa, todo o sentimento de gratidão, reconhecimento e digamos mesmo, de humildade perante os outros. Muito obrigada. Muito obrigada a todos pela parte e pelos bons comportamentos, pela parte e por aqueles que eu posso ter achado que foram menos bons, porque a vida é mesmo assim. É das coisas boas, das menos boas, dos obstáculos, das facilidades, que nós crescemos. Nós estamos sempre em crescimento. E quando esse crescimento é num Órgão desta natureza, ou no Executivo, obviamente que se fará sempre de forma positiva, em prol do melhor cumprimento das nossas obrigações, em prol de uma comunidade, dentro daquilo que nós pensamos que é correto, dentro daquilo que nós sabemos que é possível, dentro daquilo que nós percebemos que não se pode fazer, mas que conseguimos alcançar, ou que nos esforçamos para esse fim. -----

----- Deixar aqui, também por isso, a todos, obrigada. Penso que esta palavra, em língua portuguesa, tem um significado suficiente que esgota outros adjetivos. Digo de forma humilde e sentida. Mas também não posso deixar de manifestar aqui o meu obrigado ao Executivo a que tenho pertencido e à equipa que integrei desde nove de outubro de dois mil e treze. -----

----- Têm sido doze anos muito preenchidos, de grande dedicação, de trabalho, de honestidade e sempre, sempre, convictos de que, em cada uma das decisões (e já me ouviram dizer isto mais vezes, que não há nenhuma decisão 100% boa) há que assumir a parte boa, perceber a parte que não é boa e trabalhar para a minimizar. E sempre que houve trabalho de equipa, e sempre que houve uma crítica que nos permitiu perceber a parte menos boa que devíamos trabalhar melhor, foi um contributo positivo para a população do Entroncamento. --

----- Também à equipa Executiva e a todos os funcionários que trabalharam connosco, dos quais muito me orgulho, muito obrigada. -----

----- Senhor Presidente da Assembleia, obrigada por me permitir este pequeno manifesto de gratidão. -----

----- Eu não sei se consegui perceber, e peço desculpa, todas as questões, mas se houver alguma que fique por esclarecer, que eu me esteja a esquecer, peço que me diga, se faz favor.

----- Em relação aos gatos, aos animais errantes, concretamente aos gatos, nós temos já programa sede há alguns anos. O que acontece, é que esse programa significa “capturar, esterilizar e devolver à comunidade”. Devolver à colónia controlada, em que temos um protocolo com uma associação, que permite apoiar (com algumas pessoas voluntária, pois nem todas pertencem à associação, mas fazem voluntariamente), ajudar e manter as colónias com alguma qualidade. -----

----- Também percebemos que surgem pela cidade espaços dedicados aos gatos que não estão integrados nas colónias. Nós temos as colónias identificadas, numeradas, com nome, devidamente para as pessoas perceberem. Eu acredito que, se não houvesse esse programa a funcionar, teríamos muito mais gatos. Mas as pessoas também não colaboram tanto assim na prevenção das ninhadas, promovendo a esterilização. -----

----- A Câmara do Entroncamento tem, há vários anos, estes programas de apoio à esterilização de cães e gatos. Divulgamos, temos protocolos com as clínicas da terra, para que as pessoas possam esterilizar os seus animais e pedir um reembolso à Câmara. -----

----- O nosso orçamento nunca foi esgotado, apesar da publicidade e da divulgação que fazemos. -----

----- Este ano, dois mil e vinte e cinco, aumentámos a comparticipação. É uma medida, vale o que vale. Temos outras medidas. E há depois a necessidade de proceder à esterilização e tratamentos veterinários dos animais, através do Canil Intermunicipal, onde nós estamos integrados. -----

----- O Canil Intermunicipal tem algumas deficiências de funcionamento. É um canil que dá resposta a quatro municípios - Alcanena, Torres Novas, Entroncamento, Vila Nova da Barquinha - este carece, há doze anos, de alterar o seu estatuto, carece de alterar o regime jurídico do terreno onde está instalado, porque, tendo sido oferecido ou cedido por uma Junta de Freguesia à Câmara de Torres Novas, a informação que eu tenho é que neste momento ainda não estará completamente resolvida a questão da tipologia de terreno que permita ser de direito titulado pela Câmara de Torres Novas e isso tem sido um obstáculo à obtenção de financiamentos para dotar o canil de algumas condições. Não obstante, têm sido feitas obras que as Câmaras têm suportado. -----

----- Também entendemos que é importante e tem-se trabalhado há alguns anos, alterar o estatuto jurídico deste CRO, deste Centro de Recolha, deste Canil, como é normalmente conhecido, é um trabalho que já começou. Sendo, de acordo com os estatutos atuais, em primeiro lugar, gerido por Torres Novas, que nos apresenta as contas. Nós temos tentado alterar, para ser uma entidade com uma maior participação das Câmaras envolvidas, mas não tem sido fácil conseguir levar a “bom porto” esta alteração que é fundamental para o bom funcionamento do canil. -----

----- Portanto, temos aqui uma dificuldade, que é o Canil ter capacidade de resposta para acolher os animais errantes. -----

----- Neste momento, e eu estava aqui a ler as mensagens da nossa veterinária, em que, sucessivamente me dá nota de pedidos de entrega de animais no Canil e, o canil está, pura e simplesmente, esgotado. Porque há uma Lei, eu gosto, todos gostamos muito de animais, mas, como sabem, neste momento não é possível eutanasiar, a não ser que o médico veterinário ateste que aquele animal tem uma doença incurável. Como isto não acontece, eu acho que é uma desumanidade ter um animal uma vida inteira no canil, que não se consegue dar para adoção. Só quem nunca lá foi, quem nunca viu o olhar triste daqueles animais, é que pode defender uma medida desta natureza. Mas é o que temos. -----

----- Portanto, em relação à nossa situação e à dificuldade que temos de recolha para entrega no canil, apesar de grandes ações de recolha que temos tido... Ainda em agosto, tínhamos a veterinária de férias e ela veio cá porque havia uma matilha que há vários anos se tentava capturar o cão líder, que é uma cadela; a matilha foi identificada no Regimento de Manutenção, e ela veio ao Entroncamento e conseguiu-se capturar a matilha. Obviamente, isto

são processos demorados. Os cães e os gatos aprendem a fugir das armadilhas. Daí também as dificuldades na captura e depois na entrega. Tenho aqui uma mensagem de há poucos dias, de um animal que foi entregue à veterinária e que ficou à guarda dela, em casa dela, enquanto o canil não o pôde receber. -----

----- Com tudo isto não me estou a queixar, estou apenas a dar nota do que é o enquadramento. Serve para quem não conhecia, ou não estava a par, ficar informado. -----

----- De qualquer forma, posso-lhe dizer que, neste momento, estamos a trabalhar numa candidatura que a DGAV nos comunicou, que vai decorrer, cujo prazo de candidatura é entre o dia um e o dia treze de outubro, para apoios e incentivos financeiros destinados a programas de promoção do bem-estar animal, dirigidos às autarquias locais e associações zoófilas legalmente constituídas. Estamos a trabalhar também nesta candidatura para tentar ter mais meios para trabalhar, porque é necessário também campanhas de sensibilização. Ou seja, em termos de financiamento, pode ser interessante. Por vezes, nós, Câmara, não nos podemos candidatar a financiamentos individualmente porque estamos integrados no Canil e, tem de ser através do Canil e já temos perdido financiamentos por causa das questões que eu já disse anteriormente. -----

----- Em relação aos protocolos clínicos, celebrámos prestações de serviços com as clínicas locais, para aumentar o número de esterilizações a que o canil não dava resposta. Essas prestações de serviço estão a funcionar. Em termos de capturas, é a situação que lhe estou a dizer. Portanto, nós recolhemos os animais e suportamos esses encargos. Sobre este assunto, é tudo o que lhe posso dizer. -----

----- Em relação à questão colocado pelo deputado Dominique, relativa aos contentores partidos, eu penso que, tendo tomado atenção a esta situação tem com certeza também verificado a substituição de muitos dos contentores partidos. O que acontece, é que a RSTJ, por motivos que não vale a pena falar aqui, não respeita o sistema de elevação e de recolha dos nossos contentores, e nós pomos um contentor novo e, ao levantarem a tampa e o contentor para o despejar, simplesmente nos cortam as tampas. Isto é um dos motivos. Já comprámos, já pedimos a substituição, continuam a ser sucessivamente cortados. Estamos a falar com eles para resolver esta questão, mas eles têm uma quantidade enorme de veículos que vão sucessivamente alugando para fazer o serviço e vem cada um diferente, cada um tem um sistema. É a situação que temos. -----

----- Quanto ao Parque Infantil, eu vou ver o que é que se passa, porque não é pressuposto aquele pavimento estar danificado. -----

----- Em termos de recolha de resíduos urbanos na Rua Dr. Miguel Bombarda e na sequência das obras da PSP, eu vou corrigir o senhor deputado da seguinte forma: aquela obra não está terminada. Eu pedi aos técnicos que respondessem à reclamação dos moradores e, aquilo que já foi esclarecido, é que não é verdade que as pessoas tenham de ir para a estrada para depor os resíduos quando tiver o espaço concluído. O espaço foi pensado e tem espaço para as pessoas estarem a pôr os resíduos sem estarem na estrada. -----

----- Também não é exato que os contentores estejam propriamente debaixo das janelas. O passeio é bastante largo e os contentores estão na ponta do passeio, têm uma estrutura que se pretende que funcione, para alguma reserva também do espaço. A minha esperança é que as pessoas vão interiorizando a cada dia que passar (apesar disso não ser muito visível, antes pelo contrário), mas que consigam interiorizar a necessidade de não serem badalhocas. Ou seja, colocarem os lixos devidamente acomodados, no sítio certo. Se aquele contentor está cheio, dizem os regulamentos que se devem dirigir ao próximo. -----

----- Quando há pouco estava a ouvir a questão de não haver papeleiras, todos nós, ou muitos de nós, já foram a várias cidades e, eu conheço cidades noutros países em que não há nenhuma! Eu levo o meu papel, ou a minha embalagem usada para casa e coloco no meu contentor de resíduos e não na papeleira. Nós temos papeleiras, podiam ter mais, podíamos,

mas também seria de facto gratificante não precisarmos de nenhuma, porque as pessoas não põem o lixo na rua. -----

----- Mas já é um passo, que em termos de sociedade demos, porque nós, mais velhos, lembramos perfeitamente de ser normal deitarmos o papel para o chão. Eu penso que, maioritariamente, hoje, já ninguém faz isso. Daremos outros, com certeza, em prol da limpeza urbana. -----

----- Penso que respondi às questões colocadas. Não sei se suscitei alguma dúvida mais que queiram colocar. -----

----- Não havendo mais questões, o Senhor Presidente da Assembleia avançou para a Ordem de Trabalhos, iniciando o período de intervenção do público. -----

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

----- Não havendo ninguém no público que pretendesse intervir, o **Senhor Presidente da Assembleia** passou de imediato aos pontos da Ordem do Dia. -----

ORDEM DOS TRABALHOS

PONTO NÚMERO UM

“**APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO DA PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL ACERCA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO**, ao abrigo do disposto na al.^a c) do n.º 2 do art.º 25.º da lei n.º 75/2013, de 12 de setembro” -----

----- Ninguém querendo intervir, foi dada a palavra à **Senhora Presidente da Câmara**, tendo esta declarado que: Há semelhança de anteriores Assembleias, entendo o silêncio como ausência de dúvida após leitura atenta do que é a nossa prestação de informações. Portanto, não vou maçar aqui os senhores deputados com qualquer intervenção. Só reiterar que de facto é interessante que leiam a informação que a percebam e estou certa de que sim, porque ela espelha o trabalho de todos quantos nesta Câmara dão no dia-à-dia o seu contributo profissional. Quer os profissionais na Câmara, quer os profissionais que temos nas escolas e noutros espaços, pois eles merecem, de facto, esse reconhecimento. Obrigada. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia**, entrou de seguida no ponto dois da ordem de trabalhos. -----

PONTO NÚMERO DOIS

“**APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DO REGULAMENTO MUNICIPAL DE GESTÃO DO ARVOREDO URBANO**, de acordo a alínea g) do n.º 1 do Art.º 25.º da Lei n.º 75/2023, de 12 de setembro” -----

----- Fez uso da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia**: Esta proposta foi aprovada por unanimidade na reunião de Câmara de um de um de julho de dois mil e vinte e cinco. -----

----- Pediu a palavra o Senhor **Deputado João Caldeira**: Sobre o Regulamento Municipal que foi tratado de forma técnica, não tenho nenhuma consideração, só queria fazer aqui uma observação de carácter mais ambiental: -----

(Intervenção transcrita do documento enviado à Assembleia Municipal) -----

«Nas cidades que se querem sustentáveis e amigas do ambiente, a existência de espaços verdes, desde jardins, matas e espaços de lazer urbano com existência de vegetação e arvoredo, são fundamentais. -----

Fundamentais porque aliviam a pressão da poluição, tornam as cidades mais agradáveis, sendo mais frescas nos períodos quentes e aconchegantes nos períodos mais frios, contribuindo para o bem-estar geral das pessoas e meio ambiente em geral. -----

Esperamos que não se repitam exemplos como o parque das Tílias, onde existia uma escola do ensino básico, onde foram abatidas várias árvores, criados espaços de repouso, mas sem as sombras que estas espécies proporcionavam. No final, foi-lhe atribuído o nome de Parque das Tílias, onde estas proliferavam e neste momento são uma espécie que não se vislumbram em número significativo. -----

Relativamente ao Regulamento apresentado para votação nesta Assembleia, realçam-se os seguintes considerandos: -----

- Encontrando-se consagrados uma lista de proibições, adequadas e seguindo as orientações técnicas e o que o INCF, I.P. determina, no entanto há necessidade de fiscalização, esta fiscalização faz-se com um quadro de pessoal qualificado e em número suficiente que permita elaborar o respetivo Auto e encaminhá-lo para as autoridades em caso de infração aqui vertida no presente regulamento; -----*
- Necessidade de trabalhadores qualificados para tratar, manter e inspecionar o parque arbóreo existente e a existir no perímetro do concelho; -----*
- A melhoria e verificação dos espaços verdes com valorização dos parques arbóreos e assim contribuir para uma significativa melhoria do ar respirável, tornando o entroncamento um concelho ainda mais atrativo pelas suas boas condições ambientais, nomeadamente na qualidade do ar.» -----*

----- Continuou o Senhor **Deputado João Caldeira**: Portanto era esta observação que eu queria fazer e que seria uma consideração a reter, nomeadamente na necessidade de recursos humanos para o seu tratamento devido e com técnicos especializados para o efeito. -----

----- Não havendo mais pedidos de intervenção, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra à Senhora Presidente da Câmara que esclareceu: -----

----- Este Regulamento aplica-se ao património arbóreo do Município. A sua aplicação aos privados é muito limitada. Tem apenas a ver nas situações de aprovação de loteamentos, onde há definição de espaços verdes e arborizados, e outras intervenções urbanísticas onde se preveja a criação de jardins e plantação de árvores. -----

----- Grosso modo, é este o enquadramento, de uma forma muito genérica. Obviamente que é muito importante ter este Regulamento, porque nós vemos pelas cidades, pelos concelhos deste país, verdadeiros crimes sobre as árvores. E é também um instrumento para poder explicar às pessoas porque cada pessoa tem a sua opinião, e um instrumento de apoio aos técnicos quando se define as podas e o tipo de podas. E, mesmo que se comprem serviços, o que é que se pode comprar a uma empresa, que se possa contratar, para se proceder à poda das árvores e ao tratamento. Será um documento de apoio importantíssimo. -----

----- Dizer também que, neste momento, nós temos o cadastro arbóreo do Entroncamento desatualizado; temos alguns milhares de árvores identificadas, mas está desatualizado, e que integrámos um projeto com a CIMT, de preparação da atualização. Alguns municípios nem sequer têm. E está neste momento a atualizar-se esse cadastro. Aliás, nós já notificámos e publicámos editais a explicar às pessoas que, vão andar pessoas a identificar árvores. -----

----- Este será mais um instrumento de gestão muito importante para o Município. -----

----- Atendendo a que mais ninguém manifestou vontade de intervir, o **Senhor Presidente da Assembleia** passou à votação deste ponto dois. -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO DOIS DA ORDEM DE TRABALHOS: -----

----- O ponto número dois da Ordem de Trabalhos, foi **aprovado por unanimidade, com vinte e três votos**, sendo, oito votos dos Partido Socialista, sete votos do Partido Social Democrata, dois votos dos membros Independentes, um voto do Partido CHEGA, um voto do Bloco de Esquerda, um voto da Coligação Democrática Unitária, um voto do Centro Democrático Social- Partido Popular; e dois votos dos Presidentes das Juntas de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e São João Baptista. -----

----- Entrou-se de seguida no ponto três da Ordem de Trabalhos. -----

PONTO NÚMERO TRÊS -----

“APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DO REGULAMENTO MUNICIPAL DE ENTREGA, REMOÇÃO E RECOLHA DE VEÍCULOS ABANDONADOS OU ESTACIONADOS INDEVIDAMENTE OU ABUSIVAMENTE – APROVAÇÃO DO REGULAMENTO, ao abrigo da alínea g) do n.º 1 do Art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro” -----

----- Não havendo pedidos de intervenção, o **Senhor Presidente da Assembleia** colocou este ponto três da Ordem de Trabalhos à votação. -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO TRÊS: -----

----- O ponto número três da Ordem de Trabalhos, foi **aprovado por unanimidade**, com **vinte e três votos**, sendo, oito votos do Partido Socialista, sete votos do Partido Social Democrata, dois votos dos membros Independentes, um voto do Partido CHEGA, um voto do Bloco de Esquerda, um voto da Coligação Democrática Unitária, um voto do Centro Democrático Social- Partido Popular e dois votos dos Presidentes das Juntas de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e de São João Baptista. -----

----- Passou-se de seguida ao ponto quatro da Ordem de Trabalhos. -----

PONTO NÚMERO QUATRO -----

“APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DO REGULAMENTO DOS ESPAÇOS CULTURAIS – APROVAÇÃO DO REGULAMENTO, de acordo com a al.ª g) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro” -----

----- Atendendo a que ninguém manifestou vontade de intervir, o **Senhor Presidente da Assembleia** colocou o ponto quatro à votação. -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO QUATRO: -----

----- O ponto número quatro da Ordem de Trabalhos, foi **aprovado por unanimidade**, com **vinte e três votos**, sendo, oito votos do Partido Socialista, sete votos do Partido Social Democrata, dois votos dos membros Independentes, um voto do Partido CHEGA, um voto do Bloco de Esquerda, um voto da Coligação Democrática Unitária, um voto do Centro Democrático Social- Partido Popular e dois votos dos Presidentes das Juntas de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e de São João Baptista. -----

----- Entrou-se de seguida no ponto cinco da Ordem de Trabalhos. -----

PONTO NÚMERO CINCO -----

“ABERTURA DE PROCEDIMENTO PARA AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS DE IMPRESSÃO, CÓPIA E SOFTWARE – PARA AUTORIZAÇÃO DA ASSUNÇÃO DO COMPROMISSO PLURIANUAL, de acordo com a alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 08/2012, de 21 de fevereiro, na redação atual, bem como do disposto nos n.ºs 1 e 6 do artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 197/99, de 8 de junho, conjugado com a alínea f) do n.º 1 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de janeiro.” -----

----- Não havendo pedidos de intervenção para este ponto da Ordem de Trabalhos, o **Senhor Presidente da Assembleia** colocou o ponto à votação. -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO CINCO: -----

----- O ponto número quatro da Ordem de Trabalhos, foi **aprovado por unanimidade**, com **vinte e três votos**, sendo, oito votos do Partido Socialista, sete votos do Partido Social Democrata, dois votos dos membros Independentes, um voto do Partido CHEGA, um voto do Bloco de Esquerda, um voto da Coligação Democrática Unitária, um voto do Centro Democrático Social- Partido Popular e dois votos dos Presidentes das Juntas de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e de São João Baptista. -----

----- Fez uso da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia**: Antes de terminarmos esta nossa Sessão final, gostaria de agradecer aos Senhores Deputados que me felicitaram, agradecer as vossas palavras. Não sei se são justas, ou não, mas eu sinto que trabalhei e saio de boa consciência. Saio tranquilo. -----

----- Foi uma honra servir o Entroncamento; foi uma honra trabalhar com os senhores deputados neste mandato e no mandato anterior. -----

----- Penso que contribui, à minha maneira, naturalmente, com a minha simplicidade e humildade também, para dignificar o cargo e para dignificar o Órgão, Assembleia Municipal do Entroncamento. -----

----- Claro que evolui. Aprendi muito com os senhores todos e evolui bastante. Eu devo dizer que aceitei ser presidente da Assembleia Municipal, candidatei-me, fui eleito, sem nunca ter assistido a uma Assembleia Municipal. -----

----- Com isto quero dizer o seguinte: a minha ambição política nunca foi nenhuma. Servi civicamente. A minha vida sempre se centrou na família, no trabalho e na presença na sociedade, à minha forma. Claro que as minhas orientações políticas, quem me conhece há muitos anos sabe quais são, mas sempre com grande desprendimento, com grande, digamos, liberdade. E foi isso que eu quis transmitir aqui. -----

----- Gostei sempre de ouvir os debates. Gosto muito de ouvir os debates políticos. Acho muito interessantes. Houve momentos de grande riqueza, outros nem tanto, mas, penso que a minha experiência política chega aqui ao fim. E, como disse, chego aqui de consciência tranquila, muito bem-disposto, feliz e animado. Desejando a quem continua, maiores sucessos e maiores felicidades. -----

----- Não posso também terminar sem dar também os meus agradecimentos. Agradecer aos Senhores Deputados, sempre a melhor compreensão, penso que tivemos sempre um bom relacionamento entre todos, as pessoas exprimiram as suas opiniões com respeito, com dignidade democrática e cívica. E isso é muito importante. Portanto, agradecer também o vosso apoio, que facilitou aqui o nosso trabalho. -----

----- Agradecer também ao Executivo, na pessoa da Senhora Presidente, do Presidente Jorge de Faria, que foi uma pessoa que sempre colaborou comigo, sobretudo na fase inicial, naturalmente. Nunca me faltou nada. Se eu precisava de um documento, eu era chamado a dar opinião, eu era ouvido e era apoiado. Nunca me faltou nada em termos de recursos, quer técnicos, legislação, humanos. Portanto, tenho de agradecer a grande disponibilidade e apoio que me foi dado para que eu pudesse desempenhar o cargo. Claro que com a independência que é necessária, que é devida, mas sempre com uma colaboração estreita, porque não pode ser de outra forma, o relacionamento entre Presidente da Câmara e Presidente da Assembleia. Sendo Órgãos independentes, mas sendo Órgãos que sabem dialogar e colaborar. -----

----- Eu sempre soube dialogar, o Senhor Presidente Jorge de Faria também, tal como a Senhora Presidente da Câmara, Ilda Joaquim. -----

----- Também agradecer aos serviços técnicos que aqui estão presentes, a começar pelo Gabinete Jurídico, a Dr.^a Fátima e toda a equipa, as senhoras que estão aqui, Filipa e Ana Rosão, que sempre foram inexcedíveis e sabemos isso. O trabalho foi sempre feito a tempo, e se houve alguma falha, enfim, quando falha um, falhamos todos e eu falho também. De maneira que, a vossa colaboração técnica, de informática, de comunicação, foi também muito importante para que as coisas corressem bem. -----

----- E não podia terminar sem agradecer às colegas da Mesa, Fernanda e Lúcia, com as quais formámos uma equipa. Uma equipa solidária, uma equipa amiga e isso foi bom também para a Assembleia. Da nossa parte não houve problemas e eu até tenho a impressão que chegamos ao fim e quase não deram por mim, quase não deram por nós. E isso é o melhor que pode acontecer a quem chega ao final de um trabalho. Obrigado por tudo. -----

----- Permitam-me uma última observação, enquanto Presidente da Assembleia, e estamos a entrar num período eleitoral, eu não posso deixar de apelar a todos os entroncamentenses que votem. Votar é decidir o futuro da cidade, o futuro do concelho. Mas eu pedia que votassem, se me permitem, que votassem pensando, não seguindo o ruído. O ruído hoje é muito e perturba-nos tanto. Olhem para as pessoas, olhem para as propostas, porque aqui, a nível local, nós conhecemos as pessoas. -----

----- Na Assembleia da República é diferente, as bandeiras sobressaem. Aqui sobressaem as pessoas. Portanto, o meu apelo é este, que se vote olhando para as pessoas, para os candidatos, para os projetos e que se faça com lucidez democrática. Isto é o melhor que podemos fazer para assegurar o futuro da democracia. -----

----- Portanto, desejo felicidade para todos, muito obrigado por tudo e, estamos cá sempre. Muito Obrigado. -----

----- Peço agora um intervalo de cinco, dez minutos, para podermos elaborar uma minuta da ata da reunião de hoje, de forma a podermos aprová-la. -----

----- Pediu a palavra a Senhora **Deputada Fernanda Alves** (1.^a Secretária): Pedi ao Senhor Presidente que me deixasse dar esta palavra nesta última Assembleia, onde estou desde dois mil e treze. Foi um gosto trabalhar com todos, foi um gosto enorme trabalhar com o Senhor Presidente da Assembleia e com a Lúcia. Fomos uma equipa sempre coesa, sempre amiga, como disse e muito bem. Agradeço a todos, porque não vou estar mais nesta Assembleia, poderei estar noutros locais, mas não nesta Assembleia. Portanto, queria agradecer a todos os colegas que estão aqui à minha frente, pelos contributos que deram para a melhoria da cidade.

----- Queria agradecer também aos técnicos, com quem trabalho com eles noutras funções, e que sempre foram bastante cordiais, bastante profissionais. -----

----- Não podia deixar de agradecer também, todos os contributos que o Executivo deu, quer se concorde, quer não se concorde, da mesma forma com a Assembleia, quer se concorde, quer não se concorde com as opiniões de cada um, são contributos valiosos e é de enaltecer. –

----- Já agradei ao Senhor Presidente e à colega da Mesa e, sendo que esta é a minha última assembleia, também só tenho algo a dizer – Obrigada a todos pela dignidade que demos a este Órgão. Obrigada e, boa sorte a todos. -----

----- Voltou ao uso da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia**: Vamos então efetuar a leitura da minuta da Ata, que acompanhará posteriormente a ata com o registo integral de todas as intervenções de hoje. -----

----- Foi dada a palavra à Senhora **Deputada Lúcia Abelha** (2.^a Secretária), que efetuou a leitura da Ata n.º 24 para aprovação em minuta. -----

----- Pediu a palavra a Senhora **Deputada Lúcia Abelha**: Senhor Presidente, se me for permitido, na sua pessoa, saudar o plenário; na pessoa da Senhora Presidente da Câmara Municipal, a equipa da vereação. À equipa técnica, aos funcionários, dizer que, ao longo de doze anos, acontecem tantas coisas! Sinto que cheguei aqui ainda uma menina, a quem foi dado um voto de confiança e hoje sou uma mulher. -----

----- Tanta coisa aconteceu e é bonito dizer que, de entre as pessoas que aqui estão, tenho muito amigos. E não são só do Partido Socialista. Querida doutora Teresa, professora Ana, o nosso extinto, saudoso Rui. Durante doze anos aconteceu tanta coisa. Perdi o meu pai, fui mãe, perdemos o nosso Rui. Recebi apoio de todos vocês, à esquerda e à direita. Sinto que aqui, como alguém já disse hoje e muito bem, estamos num meio em que contam as pessoas. -

----- Quero agradecer tudo aquilo que senti ao longo destes doze anos (três mandatos completos), entendendo que houve muita dignidade, muita elevação. Houve divergências, momentos convergentes e emergentes, tudo aquilo que faz parte deste Órgão e que é por isso mesmo que aqui estamos, pelo debate, pela positiva maioritariamente e, a quem continua, que assim o possa fazer. -----

----- Agradecer a todos, à esquerda e à direita, mais à esquerda, mais à direita, por toda a elevação, por todo o entendimento que foi conseguido. -----

----- Bem ajam e agradeço, na minha pessoa, o voto de confiança que em mim foi depositado.

----- Felicidades a todos, muita saúde, alegrias e sucessos. Obrigada. -----

----- Efetuadas as correções que foram sendo apontadas durante a leitura da ata, o **Senhor Presidente da Assembleia** colocou a mesma à votação. -----

VOTAÇÃO DA MINUTA DA ATA N.º 24 -----

----- A minuta da Ata n.º 24, que será depois anexada à Ata com a transcrição integral de todas as intervenções, foi **aprovada por unanimidade, com 23 votos**, sendo, oito votos do Partido Socialista, sete votos do Partido Social Democrata, dois votos dos membros Independentes, um voto do Partido CHEGA, um voto do Bloco de Esquerda, um voto da Coligação Democrática Unitária, um voto do Centro Democrático Social-Partido Popular e dois votos dos Presidentes das Juntas de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e de São João Baptista. -----

----- Interveio o **Senhor Presidente da Assembleia**: Terminados os trabalhos, agradeço a todos. Felicidades para todos e vamo-nos vendo por aí. Tudo de Bom. Muito obrigado. -----

----- Nada mais havendo a tratar, o **Presidente da Assembleia Municipal** deu por encerrada a sessão quando eram 22 horas e 34 minutos. -----

----- Todos os assuntos agendados na Ordem dos Trabalhos foram aprovados em minuta. -----

----- A presente ata, depois de lida e visada pelo/a Primeiro/a Secretário/a, vai por ele/a assinada e pelos restantes membros da Mesa. -----

- O Presidente da Assembleia:

- A 1.ª Secretária:

- A 2.ª Secretária:
